

GAZETA DO
COMMERCIO

05 DE JUNHO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CIDADE
Anno. 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS
FORA DA CIDADE
Anno. 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 92

DIRECTOR.

Francisco Barrosa

EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editoria.

Anuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adiantamento que tenham feito.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignante, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO
23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 5 de Junho de 1895

Cilada de Bugre

Acceitando a mediação ingleza no conflicto com Portugal, o Brazil, trocadas as necessarias explicações, retomou as suas relações com a patria mãe da nossa nacionalidade.

Segundo os estylos diplomaticos, á nomeação dos ministros que deviam representar solemnemente as duas nações em tão melindrosa conjunctura, precedeu consulta, para que só fosse nomeada *persona grata* quer ao Brazil, quer a Portugal.

A nomeação do Sr. Thomaz Ribeiro, não pôde portanto ter sido uma surpresa para o governo brasileiro. A chancellaria das relações Exteriores está sabiamente confiada ao Sr. barão de Cabo Frio, que tem uma reputação profissional indiscutivel e universalmente respeitada.

Não obstante, com a connivencia do Sr. presidente da Camara dos deputados, sem nenhum protesto do *leader*, que, em nome do seu partido, recebeu a presidencia da Republica, e o Sr. deputado Erico Coelho em, impudicamente, assaeado injurias e de digno representante da Nação.

O estado pelo estado do sitio do Rio de Janeiro começou chamando Sr. Thomaz Ribeiro representante da Sua Magestade Britannica, neste qualificativo duplo insulto a Brazil e a Portugal.

nos congratamos voluntaria e livremente com Portugal, mas que obedecemos a uma imposição da Inglaterra, e tanto assim que a Camara dos deputados não vê no Sr. Thomaz Ribeiro o representante de Portugal, mas o representante de sua Magestade Britannica.

A Portugal, porque mediação não supõe protecção, e confundir o ministro portuguez com um plenipotenciario da rainha Victoria é o mesmo que insinuar um protectorado, que, desconhecendo os brios portuguezes, infama a Nação amiga ante os olhos do mundo.

Mas a Camara dos deputados achou que ainda não era bastante sangrento o insulto e permittiu que o mesmo deputado, na sessão de hontem, elittasse diatribe ainda mais baixa.

Apalhacando o gesto e esganicando a voz n'um falso, o deputado do estado de sitio, no Rio de Janeiro, exhibiu um retrato do Sr. Thomaz Ribeiro á comparsaria de que Paes Glycerio é contra-regra, e, depois de caluniar por tres vezes o grande poeta do *D. Jayme*, disse que S. Ex. nem tinha coração.

Não se diga que se trata de um desabafo pessoal do deputado. Em primeiro lugar, a Camara dos deputados não é um hospicio sem regulamento, em segundo lugar, quando o fosse, o presidente da Camara tinha o dever de impedir-lhe indecencias em publico.

Pelo discurso do deputado pelo estado de sitio no Rio de Janeiro, vê-se que o presidente da Camara não o chamou á ordem.

O *leader* da maioria demonstrou que apreciava a attitudo do Sr. Erico e a prova é que o Sr. Glycerio interveiu com um aparte em defeza das mentiras que o seu agente provocador exhibiu á ignorancia de seus pares, com relação a politica do Prata.

O insulto, portanto, assumiu gravidade extraordinaria e não pôde ficar sem correctivo regimental, para desaffronta da civilisação brasileira.

O governo impugnou a nomeação do Sr. Thomaz Ribeiro?

Si impugnou e não foi attendido, como permittiu que se reatasse as nossas relações com Portugal, quando esta nação começava por nos impor um ministro, que nós era desagradavel?

Si não impugnou como permittiu que a sua maioria, o seu partido, insulto o ministro que elle julgou digno de representar a nossa reconciliação com Portugal?

Não podemos admitir, por honra nossa, que o governo não conhecesse o Sr. Thomaz Ribeiro. Poeta que conseguiu formular n'este seculo uma epopéa, alma que synthetisa o sentimento portuguez, orgulho e veneração da sua patria; Thomaz Ribeiro não é um nome improvisado nos gabinetes de ministros; é uma individualidade litteraria e politica.

Porcoso-se que Portugal o escolheu para a commissão que desompenha pela significação gonulnamente portugueza do seu nome.

— Já val, oh Brazil, o creador do *D. Jayme*. Na sua penna ganhou a minha dor no passado; no seu voto

cantou triumphante a minha autonomia no presente.

— Camões disse como eu conquistei; elle disse como eu resurgi da minha ruina.

— Tu, sangue do meu sangue, carne da minha carne, herdeiro da minha lingua, da religião em nome da qual venci, dos costumes familiares e politicos, com que separi-me da Hespanha e fiz-me Nação e civilizei na Africa, na Asia, na America; recebe-o porque nenhum outro dos vivos poderia representar-me no meu orgulho de povo que sabe morrer, mas não sabe tragar insultos.

E quem sabe que o Brazil guerreiro vale menos que a Inglaterra e Portugal cuspiu ás face desta a sua indignação nos dias do conflicto Lourenço Marques, devia agradecer-lhe ter nomeado para representá-lo, no momento da nossa reconciliação, esse Thomaz Ribeiro que fez com que o passado heroico da patria fanfarreasse no seu verso, e se reencarnasse no Portugal de hoje a alma de Aljubarrota.

Demos como provadas as calumnias do deputado do estado de sitio, pelo Rio de Janeiro.

O governo, pois, a não ser trahido pelos que o cercam, conhecia a peça de convicção contra o Sr. Thomaz Ribeiro e o aceitou apezar della.

Quem é o responsavel pela presença de S. Ex. nesta capital? Como o Sr. presidente da Republica e o Sr. Carlos de Carvalho mandaram receber oficialmente o Sr. Thomaz Ribeiro?

De que se trata então? de um governo que não tem força para se fazer respeitar ou de uma cilada de bugre?

Dar-se-ha caso que o jacobinismo, que aprisionou o Sr. Prudente de Moraes, fizesse vir ao Brazil o Sr. Thomaz Ribeiro para fazer de sua pessoa o alvo de insultos ao seu prisioneiro?

Somos brasileiros. Em nome de nossa patria pomos o joelho em terra deante do Sr. Thomaz Ribeiro.

Saiba S. Ex. que nesta terra todos quantos são capazes de representar a nossa Patria na historia amam Portugal, pela herança gloriosa que recebemos, e mais ainda pela recente obra de misericordia que elle exerceu para conosco arrancando das mãos do partido de assassinos, de que esse Erico é o representante mais inoffensivo, centenas de vidas de brasileiros que resistiram á mais baixa das tyrannias.

Da (Cidade do Rio).

Casamento

Enviu-nos a sua mimosa participação, do se haver consorciado, na cidade de Mamanguape, o sr. Joaquim José Pereira de Mello, com a exma. srn. d. Maria Augusta Espinola de Mello, muito digna filha do sr. tenente coronel Joaquim Baptista Espinola, na romana passada. Ponderados pela gentileza, fazemos sinceros votos pela felicidade dos recém-casados.

Dr. Thomaz Ribeiro

Damos uma seguida a carta que dirigiu o illustre poeta portuguez ao não menos illustre romancista Camillo Castello Branco, ao chegar ao porto de Lisboa, a familia do ex-imperador D. Pedro, a bordo do Alagoas, depois do 15 de novembro de 1889, para se avaliar a forma brucea porque foi recebido pelo sr. Erico Coelho, na Camara dos deputados:

Meu querido Camillo.

Vás ficar mal commigo. Pensaste que ao ver entrar no Tejo o *Alagoas*, que trazia a seu bordo a familia imperial do Brazil, tive lagrimas para apegos infelizes; enganaste-te, sarril no intimo a sua carta de alforria.

Eu não conheço nada mais afflictivo—actualmente—mais degradante, ás vezes, do que a sorte de quem reina, de quem preside, ou de quem governa.

Além de que o Brazil em revolta, ou em revolução, que naquelle paiz prodigioso é rapida a expansão natural—nem matou o imperador, nem a imperatriz, nem entregou os principes ao sapateiro Simão.

Hosanna in excelsis et in brasiliis plagis.

Nunca mais humanamente, mais suavemente, mais cerimoniaosamente, se intinou sentença dictatorial de despejo ao primeiro cidadão de uma republica, ao primeiro magistrado de um imperio. Honra seja, e digo-o sem ironia, aos iniciadores da revolução do Brasil. Não os applaudo, porque a sua victoria foi demasiado facil e facilidada, para que fosse heroica ou gloriosa, mais felicitos-os porque não tiveram necessidade de recorrer a seccnas de violencia.

Bastou-lhes alguma familiar alcevosia, segundo o manifesto do visconde de Ouro Preto.

Eu sinto como o nosso distinc-poeta Gomes Leal: não applaudo quem mate os reis, seja republicano ou jesuita. E tambem não sou por quem d'officio ou de industria os insulte.

Posso respeitar quem os combata, por convicção.

Tambem sinto, como Castellar (outro republicano!) vê bem o caminho que eu levo) quando acima da republica, do rei, da propria liberdade, punha existencia honrada e gloriosa da sua patria. Isto quer dizer que o meu conhecido monarchismo não é absolutamente incondicional.

Conheço hoje mais de perto a familia imperial proscripta, e, depois de me approximar d'ella, posso dizerte que teria vertido todas as lagrimas que pensaste haver nos meus olhos, ainda felizmente susceptiveis de chorar, se em vez de portuguez eu fosse brasileiro.

Familia patriarcal,—adoravel! que sento pelo seu Brazil o enternecimento especial dos paes e das mães pelos filhos que lhes sahiram ingratos.

No dia em que do meu albergue da beira do Tejo alonguei os olhos para o navio que arrojava do Brasil á Europa, proscripta, familia que só lhe havia propledado gloria e voutura, a minha tentação foi dar-lhe

parabens. E, pensei, Camillo...na ephemeridade das realesas.

Exceptuando a tua, meu generoso amigo, á quem agradeço, tão invaidecido da tua amizade, que não substituiu nem illido, na tua carta, uma só das palavras lisongeiras que me dirigés, e vou de braço comtigo levar o nosso preito e homenagem ao Sr. D. Pedro d'Alcantara, augusto filho desta nação.

Féitoria, Dezembro 1889.

THOMAZ RIBEIRO.

Fallecimento

Por telegramma de 2 do corrente sabe-se que falleceu, no dia 1.º na capital Federal, o nosso coestadano o Sr. Antonio Marques Camacho, que era o arrimo de suas irmães, residentes n'esta cidade.

Enviamos nossos sentimentos de pesar a sua exma. familia.

Inverno

Continuam a cahir, n'esta capital e em todos os pontos do centro do Estado, abundantes chuvas.

Os rios conservam-se com bastante agua e as estradas dificeis de serem transitadas.

Horriavel

O nosso estimavel collega *Municipio*, de Itacatiara, Estado do Amazonas, em sua edição de 6 do corrente dá as duas horriavel s noticias que se seguem:

Mortos por um Porco e um Jacaré

Trabalhava no domingo ultimo nas immediações do campo do nosso amigo Major Avelino Augusto Martins, o rapaz cearense de nome José Luiz do Nascimento, conhecido vulgarmente por *Japecanga*—e encontrando-se com um porco do matto, o qual refugiou-se em um buraco da terra, procurou desencoval-o para matá-lo e ao sahir porém, repentinamente do buraco o porco, o rapaz em vez de ferir-o com o terçado, commetteu a imprudencia de atirar-se sobre o mesmo com o fim de agarrá-lo, sendo n'esta occasião mordido pelo animal que feriu-o em um braço, mas de tal modo, que despedaçou-lhe a arteria, vindo a fallecer horas depois, apezar dos esforços empregados pelo seu irmão para estancar o sangue que corria a jorros até esvair-se totalmente.

No dia 20 do mez ultimo em S. Antonio do Amatary deste municipio, pelas 11 horas da manhã, no porto da casa de Marçal Antonio dos Santos foi agarrado um filho deste, de nome Ramiro, do 12 annos de idade, por um grande jacaré.

As duas horas da tarde o animal veio a tona d'agua, trazendo nas suas enormes fauces o corpo da sua infeliz victima, do qual, as pessoas que se achavam a procura do mesmo, conseguiram apoderar-se, deixando porém escapar o feroz animal que não se deixou attingir pelo arpão o tiro do espingarda.

Examinando o cadaver, já faltavam a outro alguma pedações de carne de uma das pernas.

Typographia e Litographia

A VAPOR

ENCADERNAÇÃO

FABRICA DE LIVROS

PARA

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PUBLICAS

N'estas bem montadas officinas, executão-se todos os trabalhos, com perfeição e nitidez, para o que dispõe de material de 1.^a qualidade, e pessoal habilitado.

PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá

23, RUA DA GAMBELLERA, 23

PARAHYBA DO NORTE

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
(LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietarios dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negocios da COMPANHIA, dirijam-se a

Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.^o andar

Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Parahyba Augusto Gomes e Silva, unica pessoa competente para fazer recebimentos das 1.^{as} prestações e dos premios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia Antonio Pereira dos Anjos, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura.

Em Aroia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin

Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Provenimos ao publico em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber premio de especie alguma dos seguros. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que immediatamente será atendida.